

Introdução à filosofia

Resumo

Introdução à Filosofia: A passagem do mito ao logos



A mitologia grega consiste na forma mais antiga de crença do homem ocidental, através da qual os gregos buscavam explicar a realidade através de entes sobrenaturais e figuras mitológicas. Nesse sentido, podemos dizer que a mitologia surge, na Grécia Antiga, a partir do espanto do ser humano com o mundo, ou seja, a partir do estranhamento com tudo aquilo que o rodeava e que, naquele momento, ainda não possuía uma explicação racional. A mitologia era narrada em forma de poesia e era cantada nas ruas pelos poetas, dentre os quais o mais famoso foi Homero, que teria vivido por volta do século IX A.C. Assim, a mitologia era passada de geração para geração através dos poetas, o que garantia a divulgação e manutenção dos valores, hábitos, crenças e crenças do povo grego.

Num dado momento da cultura grega, as explicações mitológicas tornam-se insuficientes e o homem sente a necessidade de buscar respostas mais racionais para as questões que o afligiam. Diversas transformações no âmbito da cultura grega contribuíram para o surgimento do pensamento filosófico, tais como: a redescoberta da escrita, o surgimento da moeda, a formulação da lei escrita, a consolidação da democracia, entre outras. A partir dessas transformações puderam surgir no século VI A.C os primeiros filósofos, que ficaram conhecidos como filósofos pré-socráticos. Esses primeiros pensadores se interessavam em descrever a natureza (*physis*) sem apelar para seres sobrenaturais e para figuras mitológicas. Sua grande tarefa era explicar a natureza a partir de elementos naturais.

A mitologia era tida como uma verdade absoluta, um conhecimento inquestionável no âmbito da cultura grega antiga. Já a filosofia, enquanto tentativa de um pensamento mais racional, tem como fundamento o questionamento, a interrogação, a dúvida, a suspeita, o que provoca uma ruptura na cultura

grega. A passagem do mito para a filosofia não foi rápida, mas sim um lento processo de transformação, em que a mitologia deixa de ser entendida como uma verdade absoluta, possibilitando o surgimento de explicações mais racionais da realidade e da natureza.

Enquanto a mitologia explicava a origem das coisas da natureza apelando para seres divinos. Por exemplo: A origem dos mares era explicada a partir da existência do Deus Poseidon. Já a filosofia buscará uma explicação da origem das coisas a partir da própria natureza. Uma das questões principais desses primeiros filósofos era a definição do princípio primeiro (*arché*) que rege toda a natureza (*physis*). Alguns deles dirão que o princípio que rege a natureza é a água, outros dirão que é o fogo, outros dirão que é a conjugação de fogo, água, terra e ar, entre outras concepções. O que é fundamental, entretanto, é a ruptura que esses filósofos provocam na medida em que se recusam a explicar a natureza a partir de seres sobrenaturais para tentarem, ainda que de maneira precária, a formulação de um pensamento mais racional. Assim, observamos a lenta passagem do pensamento mitológico para o pensamento filosófico.

DEM QUE TEM MAIS...

Mapa mental

Mitologia	Filosofia
<ul style="list-style-type: none">• Explica as origens e a realidade a partir de alianças e desavenças entre divindades• Narrada em forma de poesia• Cosmogonias e teogonias• Mito• Crença	<ul style="list-style-type: none">• Explicação racional da realidade e da origem do mundo• Filosofia da Physis• início da ciência antiga• Cosmologias• Lógos• Arché - princípio originário• Razão

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. O homem sempre buscou explicações sobre os aspectos essenciais da realidade que o cerca e sobre sua própria existência. Na Grécia antiga, antes de a filosofia surgir, essas explicações eram dadas pela mitologia e tinham, portanto, um forte caráter religioso. Historicamente, considera-se que a filosofia tem início com Tales de Mileto, em razão de ele ter afirmado que “a água é a origem e a matriz de todas as coisas”. Nesse sentido, pode-se dizer que a frase de Tales tem caráter filosófico pelas seguintes razões:
- a) Porque destaca a importância da água para a vida; porque faz referência aos deuses como causa da realidade e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é matéria”.
 - b) Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz sem imagem e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é um”.
 - c) Porque narra uma lenda; porque narra essa lenda através de imagens e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é movimento”.
 - d) Porque enuncia uma verdade revelada por Deus; porque o faz através da imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “o homem é a medida de todas as coisas”.
 - e) Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz recorrendo a deuses e a imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “conhece-te a ti mesmo”.

2. TEXTO I

Eis aqui, portanto, o princípio de quando se decidiu fazer o homem, e quando se buscou o que devia entrar na carne do homem.

Havia alimentos de todos os tipos. Os animais ensinaram o caminho. E moendo então as espigas amarelas e as espigas brancas, Ixmucaná fez nove bebidas, e destas provieram a força do homem. Isto fizeram os progenitores, Tepeu e Gucumatz, assim chamados.

A seguir decidiram sobre a criação e formação de nossa primeira mãe e pai. De milho amarelo e de milho branco foi feita sua carne; de massa de milho foram feitos seus braços e as pernas do homem. Unicamente massa de milho entrou na carne de nossos pais.

SUESS, P. *Popol Vuh: Mito dos Quiché da Guatemala sobre sua origem do milho e a criação do mundo*. In: *A conquista espiritual da América Espanhola: 200 documentos – Século XVI*. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 32-33. Adaptado.

TEXTO II

"Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho", escreveu Michael Pollan no livro *O Dilema do Onívoro*, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de *fast food* – isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão. O milho foi escolhido como bola da vez devido ao seu baixo preço de mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.

BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. Super Interessante. Edição 247. 15 dez. 2007, p. 33. Adaptado.

Com base nos textos I e II e nos conhecimentos sobre as relações entre organização social e mito, é correto afirmar.

- a) Os deuses maias criaram os homens dotados de livre arbítrio para, a partir dos princípios da razão e da liberdade, ordenarem igualitariamente a sociedade.
- b) A exemplo das narrativas que predominavam no período homérico da Grécia antiga, os mitos expressam uma forma de conhecimento científico da realidade.
- c) Na busca de um princípio fundante e ordenador de todas as coisas, como ocorre na mitologia grega, a narrativa mítica justifica as bases de legitimação de organização política e de coesão social.
- d) Assim como nos povos Quiché da Guatemala, também os mitos gregos procuram explicar a *arché*, a origem, a partir de um elemento originário onde está presente o milho.
- e) Para certas tradições de pensamento, como a da escola de Frankfurt, o Iluminismo representa a superação completa do mito.

3. A atitude filosófica inicia-se dirigindo indagações ao mundo que nos rodeia e às relações que mantemos com ele. Pouco a pouco, porém, descobre que essas questões se referem, afinal, à nossa capacidade de conhecer, à nossa capacidade de pensar.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, 1996. p. 14.

Sobre isso, é CORRETO afirmar que a filosofia

- a) pode ser entendida como aspiração ao conhecimento sensível, lógico e assistemático da realidade natural e humana.
- b) é tão-somente uma forma consciente e acrítica de pensar e de agir.
- c) é uma forma crítica e incoerente de pensar o mundo, produzindo um entendimento de seu significado e formulando uma concepção específica desse mundo.
- d) designava, desde a Grécia Antiga, a particularidade do conhecimento sensitivo, desenvolvido pelo homem.
- e) como forma consciente e crítica de compreender o mundo e a realidade não se confunde, de maneira alguma, com o fato de estar "investida" inconscientemente de valores adquiridos com base no "senso comum".

4. Atente ao texto a seguir.

Sobre o pensamento mítico

Para nós, os mitos primitivos não passam de histórias fantasiosas que são contadas ao lado das histórias da Branca de Neve ou da Bela Adormecida. O mito, porém, não é isso. Quando vira uma história, uma lenda, ele perde a sua força de mito.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Temas de filosofia*. 1992. p. 62. Adaptado.

Sobre esse assunto, é CORRETO afirmar que:

- a) O mito nasce da razão, com a força de dominar o mundo para a garantia da segurança do humano.
- b) O mito está desligado do desejo, ausentes do querer que as coisas ocorram de uma determinada forma.
- c) O mito tem como característica singular o crivo da racionalidade, ou seja, a sua aceitação tem de atender ao questionamento e à certeza.
- d) A força do mito está atrelada às histórias fantasiosas cuja função principal é explicar a realidade nas suas narrativas.
- e) O pensamento mítico encontrou, na cultura grega, a forma privilegiada de se organizar e de se estruturar.

5. A mente humana é naturalmente inquiridora: quer conhecer as razões das coisas; basta ver uma criança fazendo perguntas aos pais. Mas às mesmas perguntas podem ser dadas diversas respostas: míticas, científicas, filosóficas.

MONDIN, Batista. *Curso de filosofia*. São Paulo: Paulus, 1981. (Adaptado)

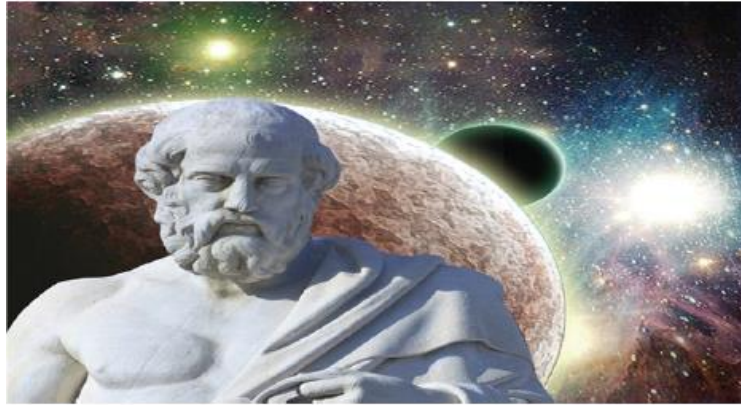
O pensamento mítico na atualidade reflete-se naquelas respostas que estão repletas de explicações valorativas sobre a personalidade do super-herói, a exaltação do cientificismo, valorando o 'desejo desenfreado' e dando primazia ao poder midiático. Sendo assim, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A verdadeira função do mito, na atualidade, é orientar a ação humana.
- b) O papel atual do mito é dar sentido ao mundo humano.
- c) O pensamento mítico, no mundo atual, identifica-se como uma resistência às invenções científicas e tecnológicas.
- d) Nos dias atuais, a função fabuladora presente nos contos e nas histórias populares remetem aos valores arquetípicos.
- e) O mito, na atualidade, promove o desenvolvimento do homem no seu cotidiano, pela eficácia na linguagem das formas ideológicas.

6. Atente ao texto a seguir:

Na história do pensamento ocidental, a filosofia nasce na Grécia, por volta do século VI (ou VII) a.C. Por meio de longo processo histórico, surge promovendo a passagem do saber mítico ao pensamento racional.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia*. São Paulo, 2002. p. 73.



Disponível em: <<http://filosofia.uol.com.br>>.

Sobre o texto, é correto afirmar que

- a) os filósofos pré-socráticos são conhecidos, também, como os filósofos da natureza. A investigação filosófica nesse período se dirige à natureza.
- b) a filosofia grega nasceu procurando desenvolver o conhecimento mitológico em contraste com o conhecimento racional.
- c) na sua origem, o pensamento grego enfatiza o sentimento em contraposição à razão; o saber mítico privilegia a busca da sabedoria.
- d) a fase inaugural da filosofia grega é conhecida como pós-socrática. Esse período enfatiza o estudo do homem como essencial.
- e) na passagem do saber mitológico ao pensamento racional, o saber filosófico tem como fonte criadora de sentidos a fantasia.

7. Considere o texto a seguir.

O mito no mundo atual

O mito hoje, se ainda tem força para inflamar paixões, como no caso dos astros, dos políticos ou mesmo de causas políticas ou religiosas, não se apresenta mais com o caráter existencial que tinha o mito primitivo. Ou seja, os mitos modernos não abrangem mais a totalidade do real.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. *Temas de filosofia*. 1992. p. 65. Adaptado.

No tocante a esse assunto, é CORRETO afirmar que:

- a) O mito no mundo atual está diretamente relacionado a diversos fatores da globalização, e sua abrangência explica as mais diversificadas formas de inflamar as paixões.
- b) O pensamento mítico no mundo atual responde às questões diretamente voltadas à condição humana, à origem do universo, fazendo uso do rigor metodológico.
- c) Os mitos modernos não têm a força para inflamar paixões; são de natureza sobrenatural.
- d) As narrativas míticas no mundo atual explicam a realidade no seu todo. Essas narrativas têm o poder do domínio absoluto da exigência do sentido.
- e) O mito hoje tem profunda relação com a natureza. Ou seja, tenta explicar o mundo e encontrar o seu lugar entre os demais seres da natureza.

8. Considere o texto a seguir:

Sobre a gênese do pensamento filosófico

A filosofia, retomando as questões postas pelo mito, é uma explicação racional da origem e da ordem do mundo. A origem e a ordem do mundo são, doravante, naturais.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia*. 1994. p. 32.

No tocante a esse assunto, é CORRETO afirmar que:

- a) Os primeiros filósofos pretenderam explicar apenas a origem das coisas e da ordem do mundo, sem valorizar as causas das mudanças e das repetições.
- b) O nascimento da filosofia aparece solidário ao pensamento sobrenatural, com a tendência para as limitações da experiência imediata no âmbito da fantasia mítica.
- c) A gênese do pensar filosófico se preocupa com as explicações preestabelecidas, ou seja, a ausência de investigar e responder aos problemas da natureza.
- d) A dimensão racional é tomada como critério de verdade, sobrepondo-se às limitações da experiência imediata e da fantasia mítica.
- e) A gênese do pensamento filosófico quer ser explicação puramente sentimental da particularidade que é seu objeto, ou seja, o que vale em filosofia é o argumento racional baseado apenas nos sentidos.

9. Sobre o conhecimento mitológico, atente ao texto a seguir:



Disponível em: cultura.culturamix.com

Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*, 1996, p. 28.

Sobre esse aspecto do conhecimento mitológico, é CORRETO afirmar que

- a) a função do mito é obscura, e o discurso a ele referente, pronunciado pela autoridade, está fundado na realidade e não explica a existência.
- b) o mito retrata um tipo de compreensão não significativa, possibilitando ao homem viver e lutar contra tudo o que lhe é contraditório.
- c) na narrativa mitológica, proferida para os ouvintes, está presente o puro delírio da fantasia e a confiabilidade na pessoa do narrador.
- d) a narrativa do mito é baseada na lógica da abstração e deixa, à margem, o desejo de dominação do mundo.
- e) o mito revela alguma coisa que é aceita sem contestação nem questionamento. Trata-se, portanto, de uma primeira narrativa que atribui sentido ao mundo.

10. Sobre o mito no mundo atual, considere o texto a seguir:



Os meios de comunicação (televisão, jornais etc.) utilizam a palavra Mito com um significado diferente, quando se referem a artistas, que, num determinado momento, ganham destaque por causa de um filme ou música de sucesso. Mas, mesmo nesse caso, os “Mitos” do mundo artístico são assim chamados, porque atribuímos a eles qualidades que consideramos dignas de um deus.

CHALITA, Gabriel. *Vivendo a filosofia*. 2002, p. 23. Disponível em: <www.4hd.com.br>.

Assim, é correto afirmar que no mundo atual

- a) o mito narra as habilidades divinas, transmitidas aos homens pelos deuses.
- b) o mito retrata tanto a significância quanto a primeira atribuição de sentido ao mundo.
- c) o mito tem importância pelo fato de ser a primeira forma de dar significado ao mundo.
- d) o mito na totalidade do real, não apresenta mais abrangência nem o distintivo existencial que havia na sua origem, isto é, no mito primitivo.
- e) o mito possibilita ao homem lutar e viver criticamente contra tudo o que lhe é adverso.

Gabarito

1. B

O surgimento da filosofia está atrelado ao momento em que os homens passam a investigar as origens do mundo, dos seres, enfim, de tudo o que os cerca, sem ter de recorrer a explicações baseadas no divino ou no mito. A frase de Tales de Mileto aponta justamente isso, porque atribui a origem das coisas a um ente físico (a água) e não a um ente sobrenatural. Encaixa-se nas teorias monistas dos primórdios da filosofia (uma única origem para tudo). Excetuando a questão B, todas as outras alternativas estão erradas, porque referem-se a uma informação que não está presente na afirmação (a presença de deuses ou fabulação para explicarem a realidade); e se esses elementos estivessem presentes, não estaríamos falando de filosofia, mas de mitos.

2. C

- a) Incorreta. Nas narrativas míticas dos maias, assim como nos demais mitos, aborda-se a criação do homem e, pelo princípio do determinismo (destino), todas as vicissitudes humanas são submetidas à vontade e responsabilidade divinas. A ordenação social segue as hierarquias míticas, as quais justificam as diferenças sociais, a organização política, as relações de poder, etc.
- b) Incorreta. As narrativas míticas, fundadas no princípio de responsabilidade derivada das entidades divinas, não podem ser comparadas com as demonstrações científicas, fundadas no princípio de determinação causal (e necessária) dos fenômenos entre si. São duas formas diversas de conhecimento.
- c) Correta. Da mesma forma que a mitologia grega, todas as narrativas míticas buscam explicar (e legitimar) as formas de organização social e política a partir de um princípio fundante e ordenador.
- d) Incorreta. As narrativas míticas dos povos Quiché e dos gregos no período homérico da Grécia antiga, embora concordem com a busca de um princípio fundante e ordenador (no caso dos gregos, a *arché*), diferem quanto à natureza do elemento originário. O elemento originário nas narrativas míticas (como nas genealogias de Hesíodo) está na união dos deuses, dos quais derivam por filiação/geração outros deuses e neste processo a constituição do Cosmos. De modo algum, os mitos gregos têm no milho o seu elemento originário.
- e) Incorreta. De modo algum, a escola de Frankfurt (e outras tradições do pensamento) concebem o Iluminismo como a superação completa do mito. A compreensão mítica da realidade persiste, não obstante o desenvolvimento das formas culturais nas sociedades complexas e avançadas. Aliás, por exemplo, a massificação cultural nas sociedades de capitalismo avançado refletem várias concepções míticas associadas à alienação. Para Adorno e Horkheimer, o mito já era esclarecimento e este recai em uma nova mitologia.

3. E

A afirmativa correta é a E, pois informa que a filosofia é uma disciplina consciente e crítica à compreensão sem, contudo, negar que esteja investida também de valores que se originam do senso comum, afinal, esse também é base para o raciocínio filosófico. A afirmativa A está incorreta porque a filosofia não se vale somente do conhecimento sensível, mas também do racional, e é sistemática em seus procedimentos. A afirmativa B está incorreta porque a filosofia é crítica e não acrítica. A afirmativa C está incorreta porque a filosofia é coerente e não incoerente. E a afirmativa D está incorreta porque a filosofia não se restringe apenas a refletir sobre o conhecimento sensitivo, nem o indicava como particular apenas aos homens, pois todas as criaturas sentem: o que diferencia o homem é justamente a capacidade de pensar.

4. E

O pensamento mítico na cultura grega teve grande importância, pois foi por meio dele que o homem grego explicou e compreendeu o mundo antes que se desenvolvessem os processos racionais para isso, que só foi possível com o advento da filosofia. Com o desenvolvimento racional-científico, o mito passou a ser visto de forma pejorativa, negando-se sua capacidade de meio possível para o conhecimento. Portanto, a alternativa correta é a E.

5. E

O mito, na contemporaneidade, não tem mais a mesma função explicativa que teve no período pré filosófico. Todavia, ainda está presente e exerce influência em vários aspectos da cultura e da vida. As alternativas A e B estão incorretas porque o mito não tem mais a função de orientar a ação humana nem de dar sentido a ela. A alternativa C está incorreta porque o mito na contemporaneidade, travestido na cultura do entretenimento por exemplo, mistura-se à tecnologia, constituindo-se em um universo que a engloba. A alternativa D está incorreta porque estes valores arquetípicos sempre estiveram presentes nos contos e histórias, pois fazem parte da própria experiência humana sobre a terra. Alternativa E está correta, porque a ideologia interfere em nossa época, nas construções míticas criadas.

6. A

A questão refere-se ao surgimento da filosofia na Grécia, momento no qual se passa do pensamento mítico para o filosófico.

- a) Correta. Os filósofos pré-socráticos debruçavam-se sobre a natureza para entender o mundo.
- b) e c) Incorretas. Ao surgir, a filosofia substitui o pensamento mítico pelo racional e valoriza a razão.
- c) Incorreta. Não existe uma fase conceituada como pós-socrática na história da filosofia.
- d) Incorreta. Tanto no período mítico como no racional, a fantasia não era um elemento criador de sentidos, mas sim a observação do mundo. Com a diferença de que no período mítico o homem ainda não ocupava a centralidade observadora.

7. A

No mundo contemporâneo, o mito não tem mais a função de explicar o mundo e ajudar o ser humano a compreender a realidade. Na modernidade, ele foi resignificado pelas relações sociais e, em vez de referir-se a uma totalidade, normalmente atrela-se a algum objeto de paixão, como um político, um artista, um time, entre outros. Podemos dizer que o mito está relacionado à extraordinariedade, que se atribui a alguns indivíduos, construídos pelos modernos meios de comunicação e de propaganda, ao mesmo tempo que não mais se aceita sua capacidade explicativa da realidade.

8. D

O surgimento da filosofia marca a passagem de uma visão de mundo sensorial, associada ao que os sentidos podem conhecer, para uma visão de mundo racional, intermediada por um processo reflexivo. No primeiro momento, a explicação do mundo era mítica, ao passo que no segundo prevalece o pensamento filosófico. Isso marca também uma importante mudança de entendimento sobre a origem e a ordem do mundo: se em um primeiro momento ela era divina, com a filosofia as respostas passam a estar na natureza, no mundo concreto. Portanto, a alternativa que melhor corresponde a esse entendimento é a D.

9. E

O Mito, na sociedade grega, desempenhou importante papel na compreensão do mundo, precedente ao pensamento filosófico. A narrativa mítica procurava dar ordem ao mundo desconhecido pelo homem em um momento em que ainda não haviam sido desenvolvidos os meios de análise que posteriormente a filosofia traria. As alternativas buscam misturar as visões que tem sobre os mitos. Assim, A está incorreta porque a função do mito não é obscura, mas sim claramente definida como uma tentativa de explicação do mundo. B está incorreta porque a compreensão do mito possui sim significados vários. C está incorreta porque a narrativa mítica não é delirante, mas sim uma tentativa de explicação da realidade. D está incorreta porque a narrativa mítica não é abstrata, mas concreta, fundamentando-se no visível e sensorial para explicar a realidade do mundo. A alternativa E está correta.

10. D

A questão evoca o sentido da palavra "mito" na época contemporânea.

- a) Incorreta. O mito é uma narrativa que procura dar forma ao mundo conhecido, sem o auxílio dos pressupostos racionais, não necessariamente focando-se em falar de habilidades divinas, mas valendo-se da apreensão de mundo de tipo sensorial.
- b) Incorreta. O mito ainda não tinha capacidade de atribuir significados, o que viria a acontecer com a filosofia.
- c) Incorreta. Pelo mesmo motivo que a alternativa (b).
- d) Correta. O alcance da explicação mítica na época atual é restrito.
- e) Incorreta. A explicação mítica não possibilita a criticidade, pois se baseia na crença, ou seja, acredita-se ou não.